

Gestão da Educação à Distância em Instituições de Ensino Superior no Pará: Uma Análise dos Indicadores Educacionais Para a Proposição de um Arcabouço de Gestão Voltado ao Desenvolvimento Territorial Sustentável

Management of Distance Education in Higher Education Institutions in Pará: An Analysis of Educational Indicators for the Proposition of a Management Framework Aimed at Sustainable Territorial Development

Gestión de la Educación a Distancia en Instituciones de Educación Superior en Pará: Un Análisis de los Indicadores Educativos para la Propuesta de un Marco de Gestión Orientado al Desarrollo Territorial Sostenible

Grupo temático 01 – Ensino, pesquisa e extensão no campo de públicas

Miralda Souza Martins dos Prazeres, Universidade da Amazônia-Unama

Mauro Margalho Coutinho, Universidade da Amazônia-Unama

RESUMO

A expansão da educação superior a distância (EaD) no Brasil tem desempenhado papel relevante na ampliação do acesso ao ensino superior, especialmente em regiões caracterizadas por grandes extensões territoriais e desigualdades socioeconômicas, como a Amazônia. Este estudo tem como objetivo analisar os indicadores educacionais da educação superior a distância no estado do Pará, com vistas à proposição de um arcabouço de gestão orientado ao desenvolvimento territorial sustentável. A pesquisa busca mapear os indicadores educacionais utilizados pelo sistema de avaliação e regulação da educação superior para mensurar a qualidade da EaD, identificar os indicadores educacionais da modalidade no ensino superior no estado do Pará, examinar as características da gestão da educação a distância no contexto territorial paraense e analisar as implicações dos resultados desses indicadores. A partir dessa análise, propõe-se um arcabouço de gestão da EaD orientado ao desenvolvimento territorial sustentável. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, de natureza exploratória-descritiva, baseada na análise de literatura científica e de documentos oficiais produzidos por órgãos institucionais, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC). Os resultados evidenciam que a análise dos indicadores educacionais permite compreender a dinâmica da educação superior a distância no estado do Pará e fornece subsídios para a construção de modelos de gestão educacional mais alinhados às especificidades territoriais da região amazônica.

Palavras-chave: Educação a distância; Indicadores educacionais; Gestão educacional; Desenvolvimento territorial; Amazônia.

ABSTRACT

The expansion of distance higher education (EaD) in Brazil has played a significant role in broadening access to higher education, particularly in regions characterized by vast territorial extensions and socioeconomic inequalities, such as the Amazon. This study aims to analyze educational indicators of distance higher education in the state of Pará in order to propose a management framework oriented toward sustainable territorial development. The research seeks to map the educational indicators used by the higher education evaluation and regulatory system to measure the quality of distance education, identify the educational indicators of this modality in higher education in the state of Pará, examine the characteristics of distance education management within the

territorial context of Pará, and analyze the implications of the results of these indicators. Based on this analysis, a management framework for distance education oriented toward sustainable territorial development is proposed. Methodologically, the study is characterized as bibliographic and documentary research of an exploratory-descriptive nature, based on the analysis of scientific literature and official documents produced by institutional bodies such as the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP) and the Ministry of Education (MEC). The results indicate that the analysis of educational indicators makes it possible to understand the dynamics of distance higher education in the state of Pará and provides support for the development of educational management models more aligned with the territorial specificities of the Amazon region.

Keywords: Distance education; Educational indicators; Educational management; Territorial development; Amazon.

RESUMEN

La expansión de la educación superior a distancia (EaD) en Brasil ha desempeñado un papel relevante en la ampliación del acceso a la educación superior, especialmente en regiones caracterizadas por grandes extensiones territoriales y desigualdades socioeconómicas, como la Amazonía. Este estudio tiene como objetivo analizar los indicadores educativos de la educación superior a distancia en el estado de Pará, con el propósito de proponer un marco de gestión orientado al desarrollo territorial sostenible. La investigación busca mapear los indicadores educativos utilizados por el sistema de evaluación y regulación de la educación superior para medir la calidad de la EaD, identificar los indicadores educativos de esta modalidad en la educación superior en el estado de Pará, examinar las características de la gestión de la educación a distancia en el contexto territorial paraense y analizar las implicaciones de los resultados de dichos indicadores. A partir de este análisis, se propone un marco de gestión de la EaD orientado al desarrollo territorial sostenible. Metodológicamente, la investigación se caracteriza como bibliográfica y documental, de naturaleza exploratoria-descriptiva, basada en el análisis de literatura científica y de documentos oficiales producidos por organismos institucionales, como el Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira (INEP) y el Ministerio de Educación (MEC). Los resultados evidencian que el análisis de los indicadores educativos permite comprender la dinámica de la educación superior a distancia en el estado de Pará y proporciona insumos para la construcción de modelos de gestión educativa más alineados con las especificidades territoriales de la región amazónica.

Palabras clave: Educación a distancia; Indicadores educativos; Gestión educativa; Desarrollo territorial; Amazonía.

1. Introdução:

A educação superior brasileira tem experimentado profundas transformações nas últimas décadas, especialmente em função da expansão da educação a distância (EaD). O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, aliado a mudanças no marco regulatório da educação superior, possibilitou a ampliação da oferta de cursos nessa modalidade, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior.

A EaD se tornou ainda mais relevante para ampliar oportunidades educacionais em regiões marcadas por desafios territoriais e desigualdades socioeconômicas. No caso da região amazônica, e particularmente do estado do Pará, a modalidade assume papel estratégico diante das grandes distâncias geográficas, da dispersão populacional e das dificuldades de acesso a instituições de ensino superior presenciais.

Em paralelo à expansão da educação superior, o Estado brasileiro estruturou mecanismos de avaliação e regulação voltados à garantia da qualidade da formação acadêmica. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) estabelece um conjunto de indicadores educacionais que permitem analisar o desempenho institucional, a qualidade dos cursos e os resultados acadêmicos dos estudantes. Esses indicadores tornam-se instrumentos relevantes tanto para a regulação do sistema educacional quanto para a gestão das instituições de ensino superior.

Para a educação à distância, a análise desses indicadores permite compreender aspectos relacionados à qualidade da formação, à trajetória acadêmica dos estudantes e às condições institucionais de oferta dos cursos. Ao mesmo tempo, possibilita identificar desafios relacionados à permanência estudantil, ao desempenho acadêmico e à efetividade das estratégias de gestão educacional.

Diante destes fatos, emerge a seguinte questão de pesquisa: **de que maneira a análise dos indicadores educacionais caracteriza o ensino superior a distância no estado do Pará e contribui para a proposição de um arcabouço de gestão orientado ao desenvolvimento territorial sustentável?**

A partir dessa problemática, o objetivo geral deste estudo é analisar os indicadores educacionais da educação superior a distância no estado do Pará com vistas à proposição de um arcabouço de gestão orientado ao desenvolvimento territorial sustentável.

Especificamente, a pesquisa busca: mapear os indicadores educacionais utilizados pelo sistema de avaliação e regulação da educação superior para mensurar a qualidade da EaD; identificar os indicadores educacionais da educação a distância no ensino superior no estado do Pará; examinar as características da gestão da educação a distância no contexto territorial do estado do Pará e as implicações dos resultados dos indicadores educacionais; propor um arcabouço de gestão da educação a distância, com base na análise dos indicadores educacionais, orientado ao desenvolvimento territorial sustentável.

Neste artigo, o Arcabouço de Gestão da Educação a Distância (AGEA) é concebido como um modelo analítico de gestão educacional que integra indicadores educacionais, contingências territoriais e dimensões estratégicas da gestão da educação superior a distância. O modelo organiza esses elementos em uma matriz analítica que permite interpretar os indicadores educacionais no contexto territorial e orientar decisões de gestão voltadas à expansão, permanência e qualidade da educação superior a distância.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, de natureza exploratória-descritiva, conforme as contribuições de Fonseca (2002), Gil (2017) e Severino (2017). Esse tipo de investigação envolve a observação e a análise de materiais resultantes de estudos anteriores, publicados em livros e revistas científicas, bem como de documentos oficiais produzidos por órgãos institucionais.

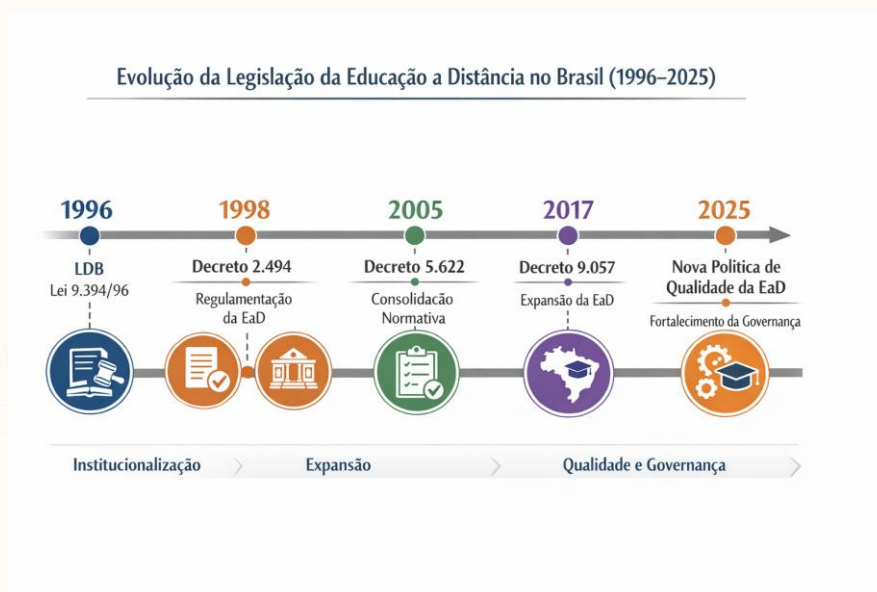
A pesquisa bibliográfica permitiu identificar contribuições teóricas relacionadas à educação a distância, à gestão educacional e aos sistemas de avaliação da educação superior. Já a pesquisa documental baseou-se na análise de documentos institucionais e bases de dados oficiais produzidos por órgãos responsáveis pela regulação e avaliação da educação superior no Brasil.

2. Educação à Distância no contexto territorial

A educação a distância (EaD) no Brasil apresenta uma trajetória marcada por transformações tecnológicas, institucionais e pedagógicas que contribuíram para sua consolidação como modalidade estratégica no sistema de educação superior. Suas primeiras experiências remontam à década de 1920, com iniciativas baseadas no ensino por correspondência, inspiradas em modelos europeus e norte-americanos voltados à formação profissional e técnica. Nas décadas seguintes, a modalidade expandiu-se por meio da radiodifusão educacional, destacando-se experiências como o Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, que ampliaram o acesso educacional para grupos sociais historicamente excluídos do ensino formal (Costa, 2019).

A partir da década de 1970, novas experiências educacionais contribuíram para ampliar a visibilidade da EaD no país, especialmente no campo da formação de professores e da educação de jovens e adultos. Programas como o Projeto Minerva e o Telecurso 2º Grau utilizaram rádio e televisão como meios de difusão educacional, fortalecendo a legitimidade social da modalidade e demonstrando seu potencial para ampliar o acesso à educação em contextos de desigualdade territorial (Silveira, 2024). Embora essas iniciativas ainda não estivessem diretamente vinculadas ao ensino superior, elas representaram etapas importantes no processo de consolidação da EaD no cenário educacional brasileiro.

Figura 1 - Principais marcos históricos, legais e políticos da Educação a Distância no Brasil.



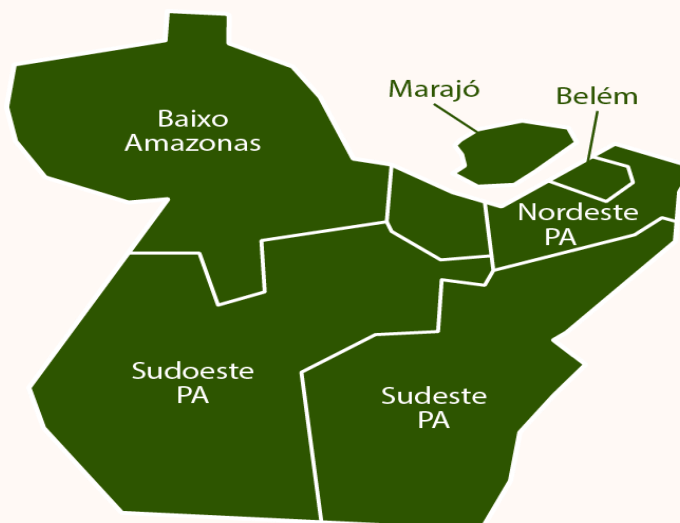
Fonte: Elaboração própria, com base em dados do INEP (2024).

A institucionalização da modalidade ocorreu a partir da década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reconheceu formalmente a educação a distância como modalidade válida em todos os níveis de ensino. Posteriormente, o Decreto nº 2.494/1998 regulamentou a oferta de cursos superiores na modalidade, estabelecendo diretrizes para credenciamento institucional e funcionamento de cursos a distância (Dourado, Moraes & Siqueira, 2024). Essas medidas normativas inauguraram uma nova fase de expansão da EaD no ensino superior brasileiro.

Nos anos 2000, políticas públicas voltadas à democratização do acesso e à interiorização da educação superior reforçaram esse processo. Nesse contexto, destaca-se a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, que estruturou um sistema federativo voltado à formação docente e à ampliação da oferta de cursos superiores em regiões historicamente desassistidas do país (Preti, 2010). A iniciativa possibilitou a criação de polos de apoio presencial em municípios do interior, ampliando o alcance territorial da educação superior pública. Entretanto, estudos apontam que o sistema também enfrentou desafios relacionados à gestão, financiamento e permanência estudantil (Litto & Formiga, 2009).

No estado do Pará, a EaD assumiu papel estratégico na ampliação do acesso à educação superior devido às características geográficas e socioeconômicas da região amazônica. A extensa dimensão territorial, a dispersão populacional e as dificuldades de mobilidade entre municípios tornam a modalidade uma alternativa relevante para promover a interiorização da educação superior. Nesse contexto, os polos de apoio presencial tornaram-se elementos fundamentais para viabilizar o acesso educacional em localidades distantes dos grandes centros urbanos. Contudo, limitações estruturais relacionadas à conectividade, infraestrutura tecnológica e gestão dos polos ainda representam desafios significativos para a consolidação da modalidade na região (Coelho & Brasileiro, 2021).

Figura 2 – Mapa do Pará



Fonte: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/norte/para/>

A partir de 2017, o marco regulatório da EaD passou por mudanças importantes com a publicação do Decreto nº 9.057/2017, que flexibilizou critérios para abertura de polos e ampliou a carga horária a distância em cursos presenciais. Essa alteração normativa acelerou a expansão da modalidade, sobretudo no setor privado, contribuindo para o aumento expressivo do número de matrículas em cursos superiores a distância. De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2022 a EaD representava 45,9% das matrículas do ensino superior no país, evidenciando sua crescente relevância no sistema educacional brasileiro (Brasil, 2023).

Apesar desse crescimento, persistem desafios relacionados à permanência estudantil e à conclusão dos cursos. Dados do próprio Censo indicam que, enquanto o número de ingressantes aumentou significativamente nos últimos anos, as taxas de conclusão não acompanharam o mesmo ritmo de expansão, evidenciando que a evasão permanece como um problema estrutural da modalidade (Brasil, 2024).

Tabela 1 – Evolução Longitudinal da Modalidade EAD no Pará (2020–2023)

Ano	Matrículas EAD	Ingressantes EAD	Concluintes EAD	Participação da EAD nas matrículas
2020	151.459	86.645	15.661	~55%
2021	166.473	94.961	20.670	~56%
2022	187.683	115.765	17.958	56,4%
2023	203.220	121.378	19.930	57,3%

Fontes: Elaboração própria com base em Brasil (2023) e Instituto Semesp (2023).

Em paralelo à expansão da modalidade, o Estado brasileiro estruturou mecanismos de avaliação e regulação voltados à garantia da qualidade da educação superior. Nesse contexto, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) estabelece um conjunto de indicadores educacionais que permitem analisar o desempenho institucional, a qualidade dos cursos e os resultados acadêmicos dos estudantes. Entre os principais indicadores utilizados nesse sistema destacam-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), os quais possibilitam avaliar diferentes dimensões da qualidade educacional (INEP, 2023).

Além desses indicadores de qualidade, a análise da educação superior também envolve indicadores de trajetória acadêmica, como taxas de ingresso, evasão, permanência e conclusão. Esses indicadores permitem compreender a dinâmica do percurso formativo dos estudantes e identificar fatores que influenciam o desempenho acadêmico no ensino superior (Rumble, 2014).

Quadro 1 – Matriz da Regulação da Educação a Distância

Dimensão de avaliação/regulação	Elementos avaliados	Tipo de indicador	Sistema de referência
Planejamento institucional	Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Dimensão regulatória	Regulação da educação superior
Projeto pedagógico	Projeto Pedagógico de Curso (PPC)	Dimensão avaliativa	Avaliação de cursos
Corpo docente	titulação e regime de trabalho	Dimensão avaliativa	Avaliação institucional
Infraestrutura acadêmica	polos de apoio presencial, tecnologias educacionais	Dimensão regulatória	Regulação da EaD
Qualidade da educação superior	ENADE, CPC, IDD, IGC	Indicadores regulatórios de qualidade	SINAES
Dinâmica educacional	matrículas, ingressantes, permanência, evasão, conclusão	Indicadores de trajetória acadêmica	Censo da Educação Superior

Fonte: Elaboração própria com base nos processos regulatórios da educação a distância conduzidos pela SERES/MEC.

No sistema de avaliação e regulação da educação superior brasileira, os indicadores vinculados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), são utilizados como referências para avaliação da qualidade institucional e dos cursos. Por outro lado, indicadores derivados do Censo da Educação Superior, não constituem indicadores regulatórios de qualidade, mas permitem compreender a dinâmica de expansão e trajetória acadêmica dos estudantes. Na pesquisa, os indicadores são considerados de forma complementar, possibilitando uma análise mais abrangente da educação superior a distância no contexto territorial do estado do Pará.

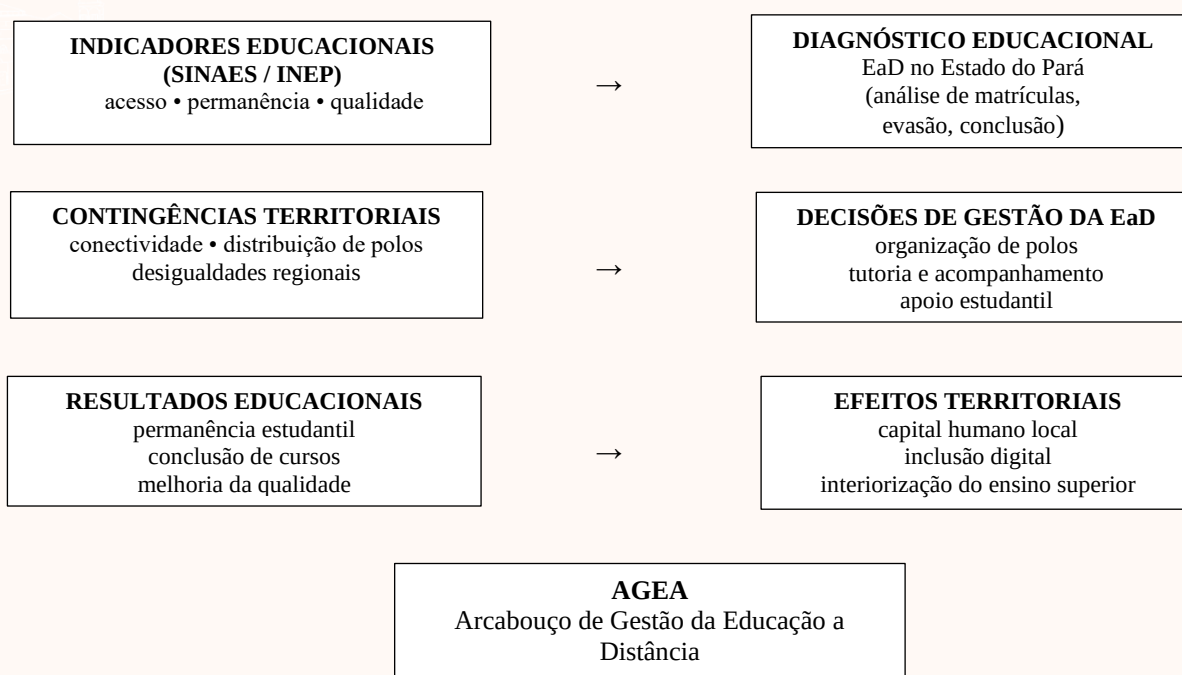
A interpretação desses indicadores possui implicações diretas para a gestão educacional na modalidade a distância. A gestão da EaD envolve processos institucionais complexos, que incluem planejamento acadêmico, organização pedagógica, acompanhamento da trajetória discente e gestão das tecnologias educacionais. Nesse sentido, a análise de indicadores educacionais pode contribuir para a construção de modelos de gestão baseados em evidências, permitindo que as instituições identifiquem desafios estruturais e desenvolvam estratégias voltadas à melhoria da qualidade educacional (Moore & Kearsley, 2012; Peters, 2010).

A relação entre educação superior, gestão educacional e desenvolvimento territorial pode ser compreendida a partir de um encadeamento analítico que articula indicadores educacionais, decisões institucionais de gestão e efeitos territoriais. No que tange educação superior a distância, os indicadores produzidos pelos sistemas de avaliação e regulação, em específico aqueles vinculados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituem instrumentos relevantes para orientar decisões no âmbito das instituições. Indicadores relacionados ao acesso, à permanência e à qualidade acadêmica permitem identificar padrões de expansão, permanência estudantil e desempenho institucional, oferecendo evidências para a formulação de estratégias de gestão, como a distribuição territorial de polos de apoio presencial, a organização das atividades de tutoria, o fortalecimento da infraestrutura tecnológica e a implementação de políticas de apoio estudantil. Essas decisões influenciam diretamente os resultados educacionais, refletidos nos indicadores de permanência, conclusão e qualidade acadêmica.

No Pará, os resultados educacionais possuem implicações que ultrapassam o âmbito institucional, uma vez que a expansão da educação superior contribui para a formação de capital humano local. Assim, quando orientada por

indicadores educacionais e sensível às contingências territoriais, a gestão da educação a distância pode favorecer processos mais amplos de desenvolvimento territorial. Nesse estudo, o desenvolvimento territorial sustentável é compreendido como um processo associado à ampliação das capacidades educacionais, à formação de capital humano e à redução das desigualdades de acesso ao ensino superior em territórios marcados por limitações geográficas e infraestruturais. Essa perspectiva dialoga com a abordagem das capacidades proposta por Sen (2000), ao reconhecer a educação como elemento central para a expansão das oportunidades sociais e para o fortalecimento das capacidades individuais e coletivas nos territórios.

Figura 3 – Mecanismo explicativo da relação entre indicadores educacionais, gestão da EaD e desenvolvimento territorial



Fonte: Elaboração própria.

Para o cenário paraense, a gestão da educação a distância precisa considerar também as características territoriais que influenciam o acesso e a permanência dos estudantes na educação superior. O território pode ser compreendido como espaço socialmente construído, marcado por relações de poder, identidades culturais e práticas econômicas que estruturam a vida cotidiana (Saquet & Briskievicz, 2009; Ferreira, 2014). Nessa perspectiva, o território não se limita à dimensão geográfica, mas envolve também as formas de uso e apropriação do espaço pelos diferentes grupos sociais.

Como afirma Santos (1999, p. 8), “o território usado é o chão mais a identidade”, ou seja, a articulação entre espaço físico e práticas sociais que dão significado ao lugar. Essa compreensão permite analisar de que maneira as características territoriais influenciam o funcionamento das instituições educacionais e as condições de acesso à educação superior.

No estado do Pará, marcado por extensas redes hidrográficas, comunidades ribeirinhas e municípios de baixa densidade populacional, a educação a distância assume papel relevante na ampliação das oportunidades educacionais. Ao possibilitar o acesso ao ensino superior sem necessidade de deslocamento para grandes centros urbanos, a modalidade contribui para reduzir desigualdades educacionais e ampliar as oportunidades de formação

acadêmica em regiões historicamente afastadas das instituições de ensino superior (Coelho & Brasileiro, 2019; Castro et al., 2020).

Tabela 2– Indicadores territoriais relevantes para a educação superior no Pará

Indicador territorial	Valor	Implicação para a EaD
Número de municípios	144	grande dispersão territorial
Extensão territorial	1.247.955 km ²	grandes distâncias entre centros urbanos
População estimada	~8,7 milhões	concentração populacional desigual
Densidade demográfica	~6,9 hab./km ²	baixa densidade em áreas do interior

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relatórios de acesso à internet no estado do Pará e bases estatísticas do mercado de trabalho formal.

A extensão territorial do estado do Pará, associada à baixa densidade demográfica em diversas regiões do interior, evidencia desafios logísticos e de mobilidade que historicamente dificultam a expansão da educação superior presencial. Nesse contexto, a educação a distância assume papel estratégico para a interiorização do ensino superior, possibilitando ampliar o acesso educacional em municípios afastados dos principais centros urbanos.

Nesse contexto, a educação superior desempenha papel estratégico no fortalecimento do desenvolvimento territorial, ao contribuir para a formação de capital humano, a produção de conhecimento e o fortalecimento das capacidades locais. Como destaca Belloni (2012, p. 139), a educação a distância “surge como modo regular de oferta de ensino”, ampliando as possibilidades de formação acadêmica em contextos marcados por transformações tecnológicas e sociais.

A partir desses, torna-se relevante compreender de que maneira os indicadores educacionais podem contribuir para a análise da educação superior a distância no estado do Pará e para o desenvolvimento de estratégias de gestão educacional mais alinhadas às especificidades territoriais da região. Assim, a presente pesquisa busca analisar os indicadores educacionais da educação superior a distância no estado do Pará, com vistas à proposição de um arcabouço de gestão orientado ao desenvolvimento territorial sustentável.

Os procedimentos de análise dos indicadores educacionais desta pesquisa basearam-se na identificação e interpretação de indicadores educacionais relacionados à oferta e ao desempenho da educação superior na modalidade a distância no estado do Pará. Os dados utilizados foram extraídos de bases públicas produzidas por órgãos responsáveis pela avaliação e regulação da educação superior no Brasil, especialmente o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por meio do Censo da Educação Superior e de documentos associados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Inicialmente, o levantamento dos principais indicadores educacionais utilizados no sistema de avaliação da educação superior brasileira, incluindo aqueles associados à qualidade acadêmica, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Simultaneamente, foram considerados indicadores relacionados à trajetória acadêmica dos estudantes, tais como matrículas, ingressantes, concluintes, permanência e evasão, amplamente utilizados em estudos sobre dinâmica do ensino superior e avaliação educacional (INEP, 2023; Rumble, 2014).

O tratamento dos dados ocorreu por meio de procedimentos de estatística descritiva, com organização das informações em tabelas e quadros analíticos que permitiram observar tendências de expansão da modalidade, evolução das matrículas, dinâmica de ingresso e conclusão e padrões relacionados à permanência estudantil. Em conjunto da análise temporal dos dados, realizou-se também a interpretação dos resultados à luz das características territoriais do estado do Pará, considerando fatores demográficos, socioeconômicos e tecnológicos que influenciam a oferta e o funcionamento da educação superior na região amazônica.

ARTIGO

A partir da interpretação dos indicadores educacionais e do diagnóstico territorial, procedeu-se à identificação de contingências territoriais que influenciam a gestão da educação a distância no estado. Essas contingências foram sistematizadas em uma matriz analítica que integra indicadores educacionais, características territoriais e dimensões de gestão institucional da modalidade. Essa matriz constituiu o principal instrumento analítico utilizado para orientar a proposição do Arcabouço de Gestão da Educação a Distância (AGEA), concebido como um modelo analítico voltado à articulação entre gestão educacional, indicadores de desempenho acadêmico e desenvolvimento territorial sustentável.

Quadro 3 – Síntese dos indicadores educacionais analisados na pesquisa

Categoria de indicador	Indicadores analisados	Fonte de dados	Tipo de análise realizada	Contribuição para a pesquisa
Indicadores de acesso à educação superior	Matrículas na modalidade EaD; número de ingressantes	Censo da Educação Superior – INEP	Estatística descritiva e análise temporal	Permitir a compreensão da expansão da educação a distância no estado do Pará e do papel da modalidade na ampliação do acesso ao ensino superior
Indicadores de trajetória acadêmica	Permanência estudantil; taxas de evasão; número de concluintes	Censo da Educação Superior – INEP	Estatística descritiva e interpretação comparativa	Identificar padrões relacionados à trajetória acadêmica dos estudantes e desafios associados à permanência e conclusão dos cursos
Indicadores de qualidade educacional	ENADE; CPC; IDD	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – INEP	Análise documental e interpretação dos indicadores de qualidade	Compreender os mecanismos de avaliação da qualidade da educação superior e sua relação com a gestão institucional da modalidade
Indicadores de distribuição territorial da EaD	Distribuição de polos de apoio presencial e expansão territorial da oferta	Bases institucionais e relatórios educacionais	Análise territorial e interpretação contextual	Evidenciar o papel da EaD na interiorização do ensino superior e na ampliação do acesso educacional em municípios do interior do estado
Indicadores socioeconômicos e territoriais	Características demográficas, acesso à internet e condições territoriais	IBGE e relatórios institucionais	Análise contextual e territorial	Identificar contingências territoriais que influenciam a oferta e a gestão da educação a distância na região amazônica

Fonte: Elaboração própria com base em dados Brasil (2023).

O recorte temporal entre 2020 e 2023 foi adotado em razão da disponibilidade consolidada de dados do Censo da Educação Superior para o período e por representar fase recente de expansão da educação superior a distância no estado do Pará.

3. Proposição do Arcabouço de Gestão (AGEA)

A análise dos resultados desta pesquisa fundamenta-se no levantamento documental e na análise dos indicadores educacionais da educação superior a distância no estado do Pará. A investigação utilizou dados provenientes de documentos institucionais e bases oficiais produzidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especialmente aqueles relacionados ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A análise desses documentos possibilitou identificar padrões de expansão da modalidade, características da trajetória acadêmica dos estudantes e aspectos relacionados à qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância no estado do Pará.

Quadro 4– Indicadores educacionais da modalidade EAD no estado do Pará

Categoria analisada	Faixa percentual observada	Tendência identificada na série histórica	Interpretação analítica
Evasão	entre 6,6% e 21,1%	Crescimento mais acentuado entre 2017 e 2021, seguido de redução posterior	Indica aumento temporário do abandono dos cursos, possivelmente associado à expansão acelerada da EAD e aos impactos da pandemia sobre a permanência estudantil.
Retenção	entre 9,7% e 24,9%	Tendência de aumento até 2021, com redução nos anos seguintes	Demonstra dificuldades de progressão acadêmica, com estudantes permanecendo no curso além do tempo previsto de integralização.
Conclusão	entre 11,1% e 20,4%	Oscilações ao longo do período, com crescimento em momentos de maior estabilidade institucional	Sugere que a finalização dos cursos ocorre em níveis moderados, refletindo desafios estruturais de permanência e fluxo acadêmico.
Permanência	entre 8,2% e 17,3%	Comportamento relativamente estável, com pequenas oscilações	Indica a proporção de estudantes que continuam matriculados sem concluir ou evadir, evidenciando a dinâmica intermediária da trajetória acadêmica.

Fontes: Elaboração própria com base em Brasil (2023) e Instituto Semesp (2023)

Os indicadores de trajetória acadêmica utilizados nesta pesquisa foram construídos com base nos dados do Censo da Educação Superior, considerando o recorte territorial do estado do Pará. Para fins analíticos, foram utilizados indicadores relacionados à permanência, conclusão e desistência estudantil, amplamente empregados em estudos sobre dinâmica da educação superior. A taxa de permanência foi estimada a partir da proporção de estudantes que permanecem matriculados no sistema em relação ao total de estudantes ativos no período analisado.

A taxa de conclusão corresponde à relação entre o número de estudantes concluintes e o total de estudantes matriculados no período de referência. A taxa de desistência foi estimada a partir da proporção de estudantes que interromperam o vínculo com o curso em relação ao total de estudantes matriculados no período analisado.

Esses indicadores permitem analisar a trajetória acadêmica dos estudantes e identificar padrões relacionados à permanência, evasão e conclusão no ensino superior na modalidade a distância. E os resultados corroboram estudos que apontam que, embora a EaD amplie significativamente o acesso à educação superior, a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes continuam sendo desafios relevantes para as instituições de ensino superior (Moore & Kearsley, 2012; Rumble, 2014).

Quadro 5 – Resultado Analítico dos indicadores SINAES

Indicador	Dimensão Avaliada	Descrição do Indicador	Escala de Avaliação	Contribuição para a Pesquisa
ENADE	Desempenho acadêmico dos estudantes	Avalia o desempenho dos estudantes concluintes em relação aos conteúdos previstos nas DCN	Escala de 1 a 5	Permite analisar o nível de aprendizagem dos estudantes e o desempenho acadêmico dos cursos
CPC	Qualidade dos cursos de graduação	Indicador que combina desempenho no ENADE, qualificação do corpo docente, infraestrutura e organização pedagógica	Escala de 1 a 5	Permite avaliar a qualidade geral dos cursos ofertados pelas instituições
IDD	Valor agregado pela instituição	Mede o quanto o curso contribui para o desenvolvimento acadêmico do estudante ao longo da graduação	Escala de 1 a 5	Permite identificar o valor agregado da formação acadêmica proporcionada pelas instituições

Fonte: Elaboração própria com base Elaboração própria com base em Brasil (2023).

Embora o presente estudo não tenha realizado análise comparativa detalhada dos conceitos CPC, IDD e ENADE por instituição, esses indicadores foram considerados como referência analítica para compreensão dos mecanismos de avaliação da qualidade da educação superior no Brasil.

Entre esses fatores destacam-se limitações de infraestrutura tecnológica, dificuldades de acesso à internet, longas distâncias geográficas entre municípios e centros educacionais e a necessidade de conciliar atividades profissionais com os estudos. Esses elementos configuram um conjunto de condições que impactam a permanência e o desempenho acadêmico dos estudantes na modalidade a distância.

Para este, a interpretação dos dados possibilitou a identificação de contingências territoriais que influenciam diretamente a gestão da educação a distância no estado do Pará. Essas contingências estão associadas às características geográficas, socioeconômicas e tecnológicas da região amazônica, que condicionam as estratégias institucionais adotadas pelas instituições de ensino superior. A dispersão populacional, as dificuldades logísticas de deslocamento e as desigualdades no acesso à infraestrutura digital constituem fatores que exigem modelos de gestão educacional mais sensíveis às especificidades territoriais. Esses resultados dialogam com a perspectiva da teoria contingencial, segundo a qual as estruturas organizacionais e as práticas de gestão devem ser adaptadas às condições do ambiente em que as organizações estão inseridas (Lawrence & Lorsch, 1967).

Quadro 6 – Contingências territoriais que influenciam a gestão da EAD no Pará

Contingência territorial	Características observadas	Impactos na educação a distância	Demandas de gestão
Dispersão populacional	Municípios distantes e baixa densidade demográfica	Dificuldade de acesso à educação presencial	Ampliação de polos de apoio presencial
Infraestrutura tecnológica	Desigualdade no acesso à internet	Limitações na participação em atividades online	Investimento em conectividade e suporte tecnológico

Condições socioeconômicas	Desigualdade de renda e acesso a recursos tecnológicos	Risco de evasão e dificuldades de permanência	Políticas de apoio estudantil
Logística territorial amazônica	Grandes distâncias e barreiras naturais	Dificuldades de deslocamento para atividades presenciais	Flexibilização das estratégias pedagógicas

Fonte: Elaboração própria com base em Brasil (2023) , relatórios de acesso à internet no estado do Pará e bases estatísticas do mercado de trabalho formal.

A partir da identificação dessas contingências territoriais, procedeu-se à sistematização das evidências empíricas por meio da construção de uma matriz analítica que integra indicadores educacionais, dimensões da gestão da EaD e características do território. Essa matriz teve como objetivo organizar os resultados da análise documental e orientar a interpretação dos dados à luz da relação entre indicadores educacionais e gestão institucional da modalidade. A matriz analítica permitiu evidenciar que os indicadores educacionais não apenas refletem o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também fornecem informações relevantes para a formulação de estratégias de gestão educacional mais alinhadas às demandas do território.

Quadro 7 – Matriz Analítica do AGEA

Indicadores Educacionais	Dimensão de Gestão da EAD	Resultados Educacionais Esperados	Contribuição para o Desenvolvimento Territorial
Acesso ao ensino superior	Gestão de expansão territorial da EAD – planejamento da oferta de cursos e polos considerando características demográficas e regionais	Ampliação do acesso ao ensino superior	Interiorização da educação superior e democratização do acesso ao conhecimento
Permanência estudantil	Gestão acadêmica e pedagógica – acompanhamento da trajetória discente, mediação pedagógica, suporte ao estudante	Redução da evasão e melhoria da permanência	Formação contínua da população local e fortalecimento do capital humano
Conclusão de cursos	Gestão da aprendizagem e acompanhamento da trajetória discente	Maior taxa de conclusão e formação qualificada	Ampliação da qualificação profissional no território
Indicadores de qualidade	Gestão da qualidade acadêmica – avaliação institucional, melhoria dos processos pedagógicos e infraestrutura educacional	Melhoria da qualidade do ensino superior	Formação profissional de qualidade alinhada às demandas regionais
Infraestrutura educacional	Gestão da infraestrutura e suporte tecnológico	Melhoria das condições de ensino e aprendizagem	Inclusão digital e redução de desigualdades regionais
Perfil socioeconômico dos estudantes	Gestão da inclusão educacional – políticas de apoio e inclusão social	Ampliação da participação de grupos socialmente vulneráveis	Promoção da equidade social e educacional
Distribuição territorial da oferta de EAD	Gestão estratégica territorial da EaD – alinhamento entre oferta educacional e demandas regionais	Formação alinhada às necessidades do território	Contribuição para o desenvolvimento econômico e social regional

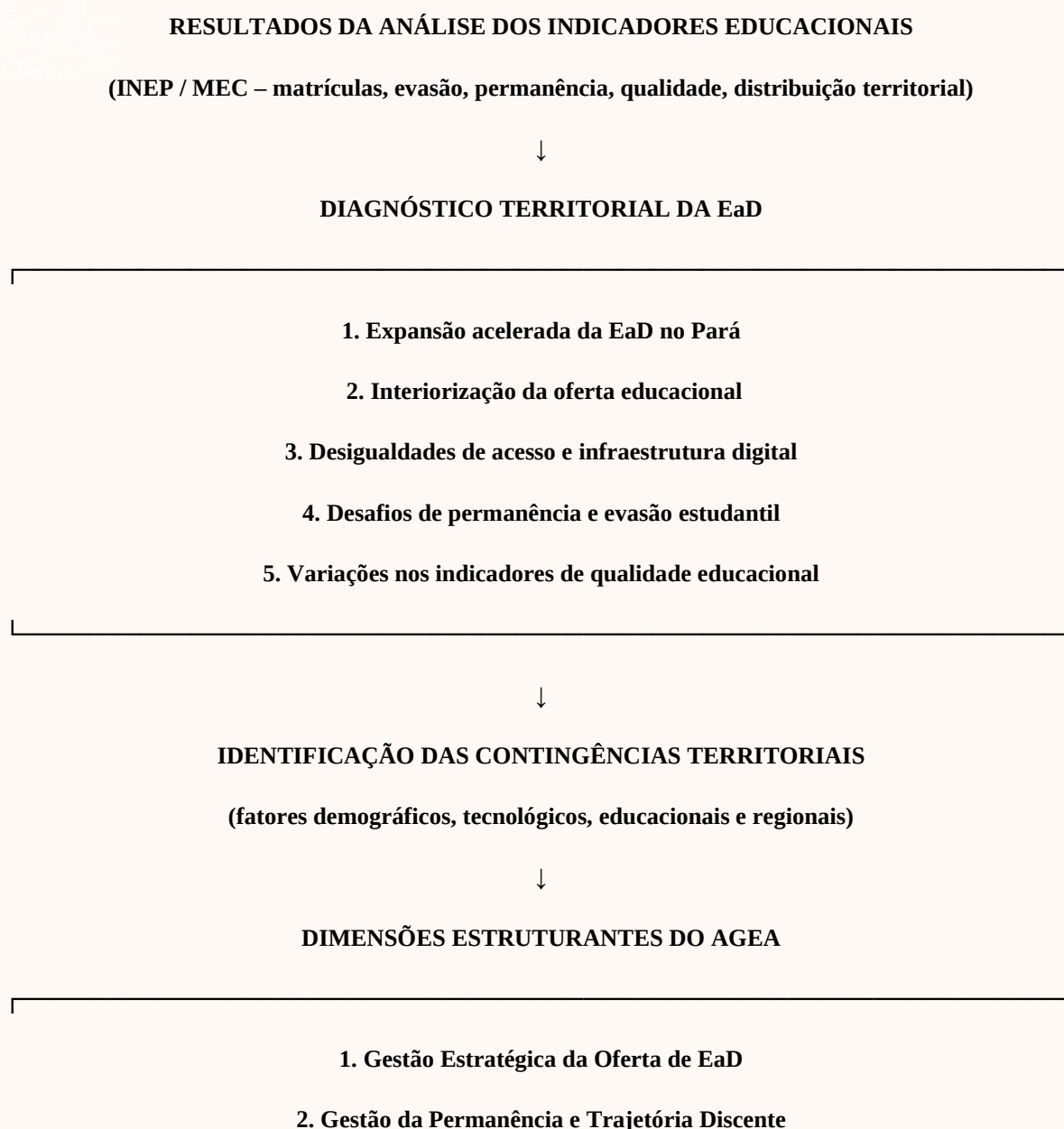
Fonte: Elaboração própria com base na análise dos indicadores de qualidade do INEP, (2023).

Com base nessa sistematização, foi possível identificar um conjunto de dimensões estruturantes que orientam a gestão da educação a distância em contextos territoriais complexos, como o estado do Pará. Essas dimensões emergem da análise integrada entre indicadores educacionais, características territoriais e práticas institucionais de gestão da EaD. Entre os principais eixos identificados destacam-se o diagnóstico territorial, o monitoramento

de indicadores educacionais, a gestão pedagógica e o planejamento institucional orientado ao desenvolvimento territorial.

Essas dimensões constituem a base para a proposição do Arcabouço de Gestão da Educação a Distância (AGEA), concebido como um modelo analítico voltado à orientação da gestão da modalidade em instituições de ensino superior inseridas em contextos territoriais caracterizados por heterogeneidade socioespacial. O AGEA parte do pressuposto de que a gestão da educação a distância deve ser orientada pela articulação entre diagnóstico territorial, análise sistemática de indicadores educacionais e estratégias institucionais de gestão acadêmica e pedagógica.

Figura 4— Resultados da Pesquisa e Origem das Dimensões do AGEA



3. Gestão da Qualidade Acadêmica

4. Gestão da Infraestrutura e Inclusão Digital

5. Integração da Educação Superior com o Território



RESULTADOS EDUCACIONAIS ESPERADOS

(acesso ampliado, permanência, qualidade)



CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

Fonte: Elaboração própria com base na análise dos indicadores de qualidade do INEP.

Nesse sentido, o arcabouço proposto busca integrar informações provenientes do território, dos indicadores educacionais e das práticas institucionais de gestão, permitindo que as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias mais adequadas às especificidades regionais. Ao considerar essas dimensões de forma articulada, o AGEA contribui para a construção de modelos de gestão educacional mais alinhados às demandas do desenvolvimento territorial sustentável, fortalecendo o papel da educação superior como instrumento de inclusão educacional e de promoção do desenvolvimento regional (Sen, 2000).

Quadro 8 – Painel mínimo de monitoramento do AGEA

Dimensão do AGEA	Indicador	Fonte	Periodicidade	Responsável
Expansão da oferta	matrículas	Censo / sistema institucional	anual	gestão EaD
Permanência estudantil	taxa de evasão	dados institucionais	semestral	coordenação de curso
Permanência estudantil	taxa de permanência	dados institucionais	semestral	tutoria
Qualidade acadêmica	ENADE / CPC	SINAES	periódico	coordenação acadêmica
Infraestrutura tecnológica	acesso ao AVA	sistema institucional	mensal	TI
Integração territorial	distribuição territorial de polos	dados institucionais	anual	gestão EaD

Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, os resultados desta pesquisa indicam que a análise dos indicadores educacionais da educação superior a distância no estado do Pará não apenas permite compreender a dinâmica da modalidade no território amazônico, mas também fornece subsídios relevantes para o desenvolvimento de modelos de gestão educacional orientados às especificidades territoriais. A proposição do AGEA representa, portanto, uma contribuição analítica

para o campo da gestão da educação a distância, ao integrar evidências empíricas, indicadores educacionais e dimensões territoriais na formulação de estratégias de gestão voltadas à melhoria da qualidade educacional e ao fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar os indicadores educacionais da educação superior a distância no estado do Pará, com vistas à proposição de um arcabouço de gestão orientado ao desenvolvimento territorial sustentável. A partir do levantamento documental e da análise de dados provenientes de fontes institucionais, especialmente do INEP e do MEC, foi possível identificar padrões relacionados à expansão da modalidade, à trajetória acadêmica dos estudantes e aos desafios associados à permanência e conclusão dos cursos.

Os resultados evidenciam que a educação a distância tem contribuído para a ampliação do acesso ao ensino superior no estado do Pará, especialmente em municípios do interior, reforçando seu papel na interiorização da educação superior. Entretanto, a análise dos indicadores educacionais também revelou desafios relacionados à evasão, à permanência estudantil e às condições estruturais que influenciam o processo formativo, evidenciando a necessidade de estratégias de gestão educacional mais alinhadas às especificidades territoriais da região amazônica.

A partir da identificação das contingências territoriais e da sistematização dos dados por meio de uma matriz analítica, foi possível propor o Arcabouço de Gestão da Educação a Distância (AGEA). O modelo integra diagnóstico territorial, análise de indicadores educacionais e dimensões de gestão institucional, buscando orientar práticas de gestão da EaD mais adequadas às características do território. Dessa forma, o AGEA constitui uma contribuição analítica para o campo da gestão educacional, ao articular indicadores educacionais e desenvolvimento territorial sustentável no contexto da educação superior a distância.

Ainda que os resultados indiquem relações entre expansão da EaD e desenvolvimento territorial, o estudo não pretende estabelecer causalidade direta, sendo necessárias investigações futuras com análises territoriais mais aprofundadas.

Referências:

- Arruda, E. P. (2018). Educação a distância no Brasil: Políticas públicas e democratização do acesso.
- Belloni, M. L. (2015). *Educação a distância* (6ª ed.). Autores Associados.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brasil. (2004). *Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)*. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm
- Brasil. (2014). *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)*. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm
- Brasil. (2017). *Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996, que trata da educação a distância*. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm
- Brasil. (2024). *Censo da educação superior 2023: Resultados preliminares*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <https://www.gov.br/inep>
- Castro, A. M., Silva, R. C., & Santos, L. M. (2020). Educação superior e desenvolvimento regional na Amazônia. *Revista Brasileira de Educação*, 25, 1–18.
- Coelho, M. F., & Brasileiro, T. S. A. (2019). Educação a distância e interiorização do ensino superior na Amazônia. *Educação & Sociedade*, 40, e0215843.
- Coelho, M. F., & Brasileiro, T. S. A. (2021). Polos de educação a distância na Amazônia: Desafios de infraestrutura e gestão. *Educação e Pesquisa*, 47, e235487.
- Costa, C. (2019). História da educação a distância no Brasil. *Revista Educação Contemporânea*, 13(2), 45–62.
- Dourado, L. F., Moraes, K. N., & Siqueira, R. M. (2024). Regulação da educação superior e expansão da educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, 45, e258743.
- Ferreira, M. A. (2014). Território, territorialidade e desenvolvimento regional. *Revista Geográfica Acadêmica*, 8(2), 105–118.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. UEC.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6ª ed.). Atlas.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2023). *Censo da educação superior 2023: Notas estatísticas*. INEP/MEC. <https://www.gov.br/inep>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2023). *Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES): Indicadores de qualidade da educação superior*. INEP.
- Instituto Semesp. (2023). *Mapa do ensino superior no Brasil 2023*. <https://www.semesp.org.br/mapa>
- Lawrence, P. R., & Lorsch, J. W. (1967). *Organization and environment: Managing differentiation and integration*. Harvard University Press.
- Moore, M. G. (1993). Theory of transactional distance. In D. Keegan (Ed.), *Theoretical principles of distance education* (pp. 22–38). Routledge.



EBAP

Encontro Brasileiro de Administração Pública
XIII EBAP, Junho de 2026, Brasília-DF, Brasil

ARTIGO

- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2012). *Distance education: A systems view of online learning* (3rd ed.). Cengage Learning.
- Moran, J. M. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In L. Bacich & J. Moran (Eds.), *Metodologias ativas para uma educação inovadora* (pp. 15–33). Penso.
- Rumble, G. (2014). *The costs and economics of open and distance learning*. Routledge.
- Saquet, M. A., & Briskievicz, M. (2009). Território e territorialidade: Teorias, processos e conflitos. *Revista NERA*, 12(15), 79–93.
- Santos, M. (1999). *O território e o saber local: Algumas categorias de análise*. Hucitec.
- Sen, A. (2000). *Desenvolvimento como liberdade*. Companhia das Letras.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico* (24^a ed.). Cortez.